

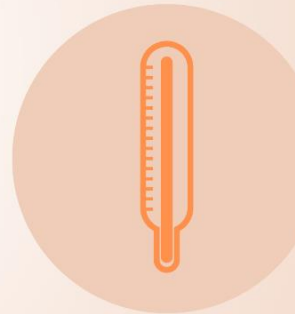
EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



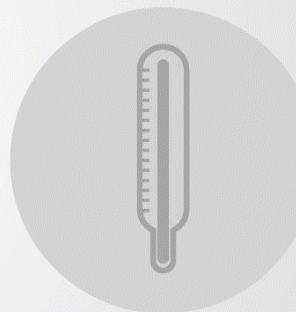
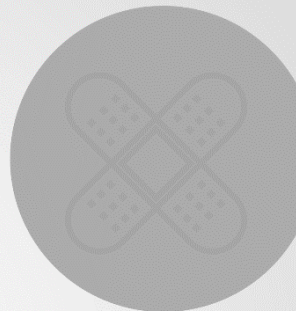
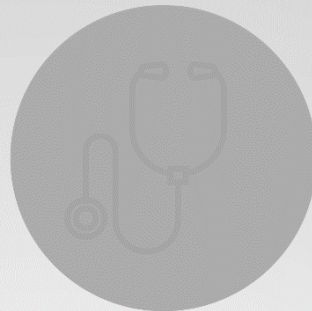
EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/evidencias-em-saude-publica-2/58>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2

ORGANIZADORES

Enf. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sanny Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Evidências em saúde pública [livro eletrônico] :
volume 2 / organização Iara Nadine Vieira da
Paz Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho,
Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI
: SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-44-0

1. Saúde pública - Brasil 2. Sistema Único de
Saúde (Brasil) I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.
II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota,
Lennara Pereira.

24-223565

CDD-362.109

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública 362.109

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.202408267



978-65-85376-44-0



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o e-book "EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2", uma continuação da nossa jornada em busca de conhecimento baseado em evidências científicas, essencial para a prática eficaz e consciente na área de saúde pública. Este segundo volume aprofunda as discussões iniciadas no primeiro, oferecendo uma análise criteriosa das práticas e políticas que impactam a saúde coletiva, sempre com foco na aplicação prática do conhecimento.

Com uma abordagem interdisciplinar e atualizada, o e-book reúne pesquisas recentes, estudos de caso e análises críticas sobre os principais desafios e avanços em saúde pública. Questões como epidemiologia, vigilância sanitária, políticas de prevenção, e os impactos sociais das intervenções em saúde são discutidos de forma abrangente e acessível, permitindo que profissionais da saúde, gestores, pesquisadores e estudantes encontrem neste material uma fonte confiável de informações.

Além disso, "EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2" oferece reflexões sobre a importância da tomada de decisões informadas por dados concretos e evidências robustas, destacando como essas práticas podem melhorar a eficácia dos programas de saúde pública e, conseqüentemente, a qualidade de vida das populações.

Este e-book é um recurso valioso para todos que atuam ou se interessam pela área da saúde pública, oferecendo insights que podem influenciar positivamente a prática diária e o desenvolvimento de políticas de saúde mais justas e eficazes. Convidamos você a explorar este conteúdo rico e a utilizar as evidências apresentadas para fortalecer ainda mais sua atuação no campo da saúde pública. Que este guia seja uma ferramenta indispensável para a construção de um sistema de saúde mais eficiente e equitativo para todos.

Boa Leitura!!!



EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2	4
APRESENTAÇÃO	7
Sumário	8
CAPÍTULO 1	10
ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NAS LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES COM DIABETES	10
10.56161/sci.ed.202408267C1.....	10
CAPÍTULO 2	29
ANÁLISE DO NÍVEL DE DEPRESSÃO EM IDOSOS	29
10.56161/sci.ed.202408267C2.....	29
CAPÍTULO 3	46
BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE APLICADAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO Á LUZ DA LITERATURA	46
10.56161/sci.ed.202408267C3.....	46
CAPÍTULO 4	54
COMPOSTO NATURAL: QUINONA: AVALIANDO SUA IMPORTÂNCIA NA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	54
10.56161/sci.ed.202408267C4.....	54
CAPÍTULO 5	63
DISFUNÇÕES HEMATOLÓGICAS EM PACIENTES PORTADORES DE IMUNOSSUPRESSÃO EM HIV	63
10.56161/sci.ed.202408267C5.....	63
CAPÍTULO 6	76
FATORES ASSOCIADOS À FALHA NA ATIVAÇÃO OOCITÁRIA HUMANA	76
10.56161/sci.ed.202408267C6.....	76
CAPÍTULO 7	85
IMPLICAÇÕES DA COVID-19 PARA A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS	85
10.56161/sci.ed.202408267C7.....	85
CAPÍTULO 8	97
O SOFRIMENTO MORAL NO CONTEXTO LABORAL DA ENFERMAGEM	97
10.56161/sci.ed.202408267C8.....	97
CAPÍTULO 9	110
PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA	110
10.56161/sci.ed.202408267C9.....	110
CAPÍTULO 10	123
TDAH (TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE) EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	123
10.56161/sci.ed.202408267C10.....	123
CAPÍTULO 11	142



TRANSFORMAÇÕES E DESAFIOS NA SAÚDE MENTAL NO BRASIL: UM ESTUDO REFLEXIVO	142
10.56161/sci.ed.202408267C11	142
CAPÍTULO 12.....	152
UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA CRISPR-CAS9 PARA O TRATAMENTO DA TALASSEMIA ALFA INTERMEDIÁRIA, PATOLOGIA DE NATUREZA HEREDITÁRIA	152
10.56161/sci.ed.202408267C12	152
CAPÍTULO 13.....	164
OS BENEFÍCIOS DA IRRADIAÇÃO DE ALIMENTOS	164
10.56161/sci.ed.202408267C13	164
CAPÍTULO 14.....	174
CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA CRIANÇAS E NEONATOS COM ANEMIA FALCIFORME: REVISÃO DAS PRÁTICAS E DESAFIOS	174
10.56161/sci.ed.202408267C14	174
CAPÍTULO 15.....	183
A IMPORTÂNCIA DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA INFÂNCIA PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA IDADE ADULTA	183
10.56161/sci.ed.202408267C15	183
CAPÍTULO 16.....	191
A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA	191
10.56161/sci.ed.202408267C16	191
CAPÍTULO 17.....	200
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL À GESTANTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: REVISÃO INTEGRATIVA	200
10.56161/sci.ed.202408267C17	200
CAPÍTULO 18.....	214
AUTOCUIDADO NO PUERPÉRIO: ABORDAGENS E BENEFÍCIOS PARA A RECUPERAÇÃO PÓS-PARTO.....	214
10.56161/sci.ed.202408267C18	214
CAPÍTULO 19.....	227
ABORDAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE NO ALCOOLISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	227
10.56161/sci.ed.202408267C19	227



CAPÍTULO 16

A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA

THE INFLUENCE OF PUBLIC HEALTH POLICIES ON REDUCING MATERNAL MORTALITY

 **10.56161/sci.ed.202408267C16**

Maria Eduarda de Oliveira Viegas

Graduada em Enfermagem pela Faculdade do Maranhão – FACAM,
eduardaviegas1@gmail.com

Paula de Assis Ramos

Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP,
paulajti123@gmail.com

Letícia Vitória da Silva Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP,
leticiavsantos4@gmail.com

Guilherme Gonçalves Chaves

Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Doctum de Ensino – UNIDOCTUM,
guilhermeodontologia2@gmail.com

Bruna Michelly de Barros Canuto Pinheiro

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Cesmac,
bruna10_pinheiro@hotmail.com

Cristovan Maciel Teixeira

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará – UFCE,
cristovan246@gmail.com

Samilles do Socorro Guimarães dos Santos

Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU,
gsamilles@gmail.com

Yuryky Maynyson Ferreira de Medeiros

Graduado em Biomedicina. Mestre em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, yurykymedeiros@gmail.com

Maria Victória Abranches dos Santos



Graduada em Enfermagem pela Faculdade Anhanguera,
enfmaria victoriaabranches@outlook.com

Larissa Maciel Dantas de Araújo

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Cesmac, Maceió – AL,
larissadantas.ar@outlook.com

Resumo: Objetivo: Explorar e analisar o impacto das políticas de saúde pública na redução da mortalidade materna. **Metodologia:** Esta revisão integrativa visou identificar práticas baseadas em evidências sobre o impacto das políticas de saúde pública na redução da mortalidade materna. A pesquisa foi guiada pela estratégia PICO (População, Intervenção, Contexto) e envolveu uma busca abrangente em várias bases de dados. Os critérios de inclusão abarcavam artigos completos, publicados nos últimos cinco anos, em inglês ou português. Após a triagem, 13 estudos atenderam aos critérios estabelecidos. A revisão utilizou, exclusivamente, informações de fontes secundárias e de acesso público, sem a necessidade de pesquisas clínicas com animais ou humanos, dispensando, portanto, a aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados e discussão:** As pesquisas evidenciaram que, embora tenha havido progresso em diversas regiões, a mortalidade materna permanece elevada em países em desenvolvimento, destacando a variabilidade entre nações. Políticas de planejamento familiar, acesso a contraceptivos, educação sexual e melhorias na qualidade dos cuidados obstétricos são fundamentais para a redução. No entanto, ainda persistem desafios como disparidades econômicas e geográficas, agravados por infraestrutura inadequada. A adaptação contextual de políticas nacionais e internacionais é essencial, e futuras pesquisas devem focar na sustentabilidade e equidade dos serviços de saúde materna. **Considerações Finais:** Logo, destacou-se que intervenções estratégicas, como a ampliação do acesso a serviços de saúde, capacitação contínua de profissionais e programas de planejamento familiar, são fundamentais para reduzir a mortalidade materna. A integração de políticas de saúde com ações educacionais e sociais cria um ambiente mais seguro para gestantes, abordando fatores socioeconômicos que afetam a saúde materna. Contudo, para garantir a sustentabilidade dos avanços, são necessários aprimoramentos contínuos nas políticas de saúde pública.

Palavras-chave: Mortalidade Materna; Políticas de Saúde Pública; Saúde Materna.

Abstrac: Objective: To explore and analyze the impact of public health policies on reducing maternal mortality. **Methodology:** This integrative review aimed to identify evidence-based practices on the impact of public health policies on reducing maternal mortality. The search was guided by the PICO strategy (Population, Intervention, Context) and involved a comprehensive search of several databases. The inclusion criteria included complete articles, published in the last five years, in English or Portuguese. After screening, 13 studies met the established criteria. The review exclusively used information from secondary sources and public access, without the need for clinical research with animals or humans, thus dispensing with the approval of a Research Ethics Committee. **Results and discussion:** The research showed that although progress has been made in various regions, maternal mortality remains high in developing countries, highlighting the variability between nations. Family planning policies, access to contraceptives, sex education and improvements in the quality of obstetric care are fundamental to the reduction. However, challenges remain, such as economic and geographical disparities, exacerbated by inadequate infrastructure. Contextual adaptation of national and international policies is essential, and future research should focus on the sustainability and equity of maternal health services. **Final considerations:** Strategic



interventions, such as expanding access to health services, continuous training of professionals and family planning programs, are fundamental to reducing maternal mortality. Integrating health policies with educational and social actions creates a safer environment for pregnant women, addressing socio-economic factors that affect maternal health. However, in order to guarantee the sustainability of advances, continuous improvements in public health policies are needed.

Keywords: Maternal Mortality; Public Health Policies; Maternal Health.

Área Temática: Temas livres.

E-mail do autor principal: eduardaviegas1@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A mortalidade materna é um sério desafio de saúde pública que impacta milhares de mulheres globalmente, com maior prevalência em países em desenvolvimento. Este índice reflete sobre a qualidade dos cuidados de saúde disponíveis e, também, as condições socioeconômicas, culturais e políticas que moldam a vida das mulheres. Neste cenário, a diminuição da mortalidade materna tem sido um objetivo central de várias políticas de saúde pública implementadas nas últimas décadas, com o intuito de assegurar que todas as mulheres tenham acesso a cuidados obstétricos de alta qualidade (Hospital Universitário Júlio Bandeira, 2023; Brasil, 2023).

Ao longo das últimas décadas, vários países têm criado e posto em prática políticas específicas para combater este problema, com abordagens e resultados variados. Estas políticas, geralmente, envolvem a expansão do acesso a serviços de saúde materna, aprimoramento na formação de profissionais de saúde, e a promoção de práticas seguras durante a gravidez e o parto. A efetiva implementação dessas políticas depende de diversos fatores, incluindo a alocação de recursos, a infraestrutura de saúde e o contexto socioeconômico local (Fundação Oswaldo Cruz, 2023; OPAS, [s.d.]).

Pesquisas sugerem que a diminuição da mortalidade materna está fortemente ligada à implementação de políticas públicas que priorizam a saúde feminina, como programas de pré-natal abrangentes, campanhas de conscientização e investimentos em tecnologias de saúde. Adicionalmente, a integração de serviços de saúde sexual e reprodutiva, e a garantia de acesso universal a métodos contraceptivos, têm se mostrado eficazes na prevenção de complicações que podem resultar em mortalidade materna (Granado *et al.*, 2024; Ferreira; Coutinho; Queiroz, 2023).

A análise do impacto dessas políticas é fundamental para identificar quais estratégias têm sido mais efetivas e como elas podem ser adaptadas e replicadas em diferentes contextos.



Isto é, particularmente, relevante em um cenário global onde as disparidades na mortalidade materna ainda são significativas, com alguns países apresentando taxas muito mais altas do que outros. A pesquisa neste campo também contribui para o desenvolvimento de políticas baseadas em evidências, que são essenciais para a continuidade e sustentabilidade dos avanços alcançados (Tintori *et al.*, 2022; Organização Mundial da Saúde, 2017).

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo explorar e analisar o impacto das políticas de saúde pública na redução da mortalidade materna, destacando exemplos de programas e intervenções bem-sucedidos em diferentes partes do mundo. Ao fornecer uma visão ampla sobre o tema, espera-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes e sustentáveis para a promoção da saúde materna em escala global.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva. O processo metodológico prevê a identificação de Práticas Baseadas em Evidências (PBE), cuja execução promove a qualidade da assistência, assegurando métodos de tratamento resolutivos e diagnóstico precoce (Schneider; Pereira; Ferraz, 2020). A utilização da estratégia PICo (População, Intervenção, Comparação e Outcomes), para a formulação da pergunta norteadora da pesquisa resultou nos seguintes questionamentos: Como as políticas de saúde pública têm contribuído para a redução da mortalidade materna em diferentes contextos socioeconômicos e geográficos?

Quadro 1: Aplicação da estratégia PICo para a Revisão Integrativa da Literatura

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Mulheres em idade reprodutiva (15-49 anos) que podem ser afetadas por mortalidade materna. Pode incluir subgrupos como gestantes, parturientes e puérperas.
I	Interesse	Políticas de saúde pública implementadas para reduzir a mortalidade materna. Exemplos incluem programas de pré-natal, acesso a cuidados obstétricos de emergência, campanhas de educação e conscientização, políticas de planejamento familiar, treinamento de profissionais de saúde, e melhorias na infraestrutura de saúde.
C	Contexto	Comparação entre períodos antes e depois da implementação das políticas de saúde pública ou comparação entre regiões/comunidades com diferentes níveis de implementação dessas políticas. Pode também incluir comparação com regiões onde tais políticas não foram implementadas ou foram implementadas de forma inadequada.



O	Abordagem	Redução nas taxas de mortalidade materna. Outros possíveis desfechos incluem melhorias na saúde materna, aumento no acesso e na qualidade dos cuidados de saúde materna, e mudanças nos indicadores de saúde reprodutiva.
---	-----------	---

Fonte: Autores, 2024.

Este estudo foi conduzido em cinco etapas estruturadas: (1) busca literária, utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em combinação com conector booleano; (2) coleta inicial de dados e aplicação de filtros; (3) análise de títulos e resumos; (4) leitura completa e interpretação dos estudos selecionados; e (5) divulgação dos resultados dos estudos incluídos.

A coleta de dados ocorreu em junho de 2024, abrangendo uma variedade de bases de dados, incluindo Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed, e SciVerse Scopus (Scopus). A estratégia de busca integrou Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH) "Mortalidade Materna", "Políticas de Saúde Pública" e "Saúde Materna" com o operador booleano AND. Esse processo resultou em um total inicial de 1.178 trabalhos.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos completos publicados entre 2019 e 2024, redigidos em inglês ou português. A triagem inicial envolveu uma análise minuciosa dos títulos e resumos para refinar a seleção. Em seguida, realizou-se a leitura integral dos artigos elegíveis, excluindo-se teses, dissertações, revisões e artigos que não atendiam aos objetivos do estudo. Foram descartados artigos duplicados, culminando na seleção de 94 trabalhos. Após uma análise mais criteriosa, apenas 13 estudos preencheram todos os critérios estabelecidos.

Não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois este estudo utilizou exclusivamente fontes secundárias e de acesso público, sem envolver pesquisas clínicas com animais ou seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão da mortalidade materna permanece como um obstáculo importante na saúde pública ao redor do mundo. Este estudo realizou uma revisão crítica da literatura para avaliar o impacto das políticas de saúde pública na mitigação deste problema emergente. A análise abrangente dos resultados compilados revela as estratégias adotadas em diversos contextos e a eficácia percebida destas (Mantovani *et al.*, 2023).

Os dados revisados apontam que, mesmo com progressos em diversas regiões, a mortalidade materna ainda é alta em muitos países em desenvolvimento. As tendências indicam



uma redução geral, porém uma variabilidade considerável entre as nações continua ressaltando a complexidade dos desafios que diferentes sistemas de saúde enfrentam (Granado *et al.*, 2024)

Políticas de planejamento familiar e saúde reprodutiva se destacaram como elementos fundamentais na diminuição da mortalidade materna. Além disso, políticas bem-sucedidas incluem o acesso facilitado a contraceptivos, a educação sexual abrangente e programas de planejamento familiar integrados aos serviços de saúde primária (Pedro *et al.*, 2021; Trindade *et al.*, 2021).

Intervenções voltadas para a melhoria do acesso e da qualidade dos cuidados obstétricos tiveram um impacto positivo na redução da mortalidade materna. Investimentos em infraestrutura de saúde, formação de profissionais da saúde e programas de capacitação têm sido essenciais para aumentar a disponibilidade de cuidados vitais durante a gravidez e o parto (Alemán-Escobar; Pelcastre-Villafuerte; Rueda-Neria, 2020; Kante *et al.*, 2024)

Apesar dos avanços observados, desafios persistentes como disparidades econômicas, geográficas e culturais continuam a afetar negativamente a eficácia das políticas de saúde pública. Essas disparidades são frequentemente agravadas por infraestruturas de saúde inadequadas e falta de acesso a serviços básicos em áreas remotas (Ferreira; Coutinho; Queiroz, 2023; Campbell *et al.*, 2024).

Estratégias de engajamento comunitário e educacional provaram serem eficazes na promoção de comportamentos positivos de saúde materna e na conscientização sobre direitos reprodutivos. A colaboração com líderes comunitários e intervenções baseadas na comunidade têm o potencial de melhorar significativamente os resultados de saúde materna (Souza; Bellissimo-Rodrigues; Santos, 2020; Andriola; Sonenberg; Lira, 2020).

A comparação entre políticas nacionais e internacionais revela tanto semelhanças quanto diferenças significativas na abordagem da mortalidade materna. Enquanto algumas nações adaptam diretrizes internacionais, outras desenvolvem políticas personalizadas para enfrentar desafios específicos locais, refletindo a importância da adaptação contextual (Freitas-Júnior, 2020; Requejo; Moran; Monet, 2024).

Logo, este estudo ressalta a necessidade contínua de pesquisa e desenvolvimento de políticas que abordem as causas fundamentais da mortalidade materna. Investigações futuras devem se concentrar na sustentabilidade das intervenções, equidade no acesso aos serviços de saúde materna e inovações tecnológicas que possam melhorar os resultados obstétricos em diferentes contextos globais (Ranzani; Marinho; Bierrenbach, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A análise evidenciou que intervenções estratégicas, como a ampliação do acesso aos serviços de saúde, a capacitação contínua dos profissionais de saúde e a implementação de programas de planejamento familiar, são essenciais para a redução das mortes maternas. Além disso, destacou-se que a integração de políticas de saúde com ações educacionais e sociais contribui para a criação de um ambiente mais seguro e saudável para as gestantes, abordando fatores socioeconômicos que influenciam diretamente a saúde materna.

Por conseguinte, apesar dos avanços alcançados, são fundamentais a continuidade e o aprimoramento das políticas de saúde pública para garantir a sustentabilidade dos resultados obtidos. A cooperação intersetorial e o envolvimento ativo da comunidade são pilares indispensáveis para a manutenção das melhorias na saúde materna. Assim, recomenda-se que os formuladores de políticas e gestores de saúde priorizem investimentos em programas integrados e baseados em evidências, assegurando que todas as mulheres, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica, tenham acesso a cuidados de saúde de qualidade durante a gestação, parto e pós-parto.

REFERÊNCIAS

ALEMÁN-ESCOBAR, M. DE L.; PELCASTRE-VILLAFUERTE, B. E.; RUEDA-NERIA, C. M. Enfermagem e políticas públicas para reduzir a mortalidade materna em Morelos, Mèxic. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 2, 17 jun. 2020.

ANDRIOLA, I. C.; SONENBERG, A.; LIRA, A. L. B. DE C. Enfermagem de Prática Avançada: estratégia para melhorar o cuidado materno-infantil no Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **No Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher, Ministério da Saúde reforça compromisso em garantir equidade e redução da mortalidade materna**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/no-dia-internacional-de-luta-pela-saude-da-mulher-ministerio-da-saude-reforca-compromisso-em-garantir-equidade-e-reducao-da-mortalidade-materna>. Acesso em: 14 jun. 2024.

CAMPBELL, R. *et al.* Learning from success: the main drivers of the maternal and newborn health transition in seven positive-outlier countries and implications for future policies and programmes. **BMJ global health**, v. 9, n. Suppl 2, p. e012126–e012126, 1 maio 2024.

FERREIRA, M. E. S.; COUTINHO, R. Z.; QUEIROZ, B. L. [Maternal morbidity and mortality in Brazil and the urgency of a national surveillance system for maternal near miss]. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 8, p. e00013923, 2023.



FERREIRA, M. E. S.; COUTINHO, R. Z.; QUEIROZ, B. L. [Maternal morbidity and mortality in Brazil and the urgency of a national surveillance system for maternal near miss]. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 8, p. e00013923, 2023.

FREITAS-JÚNIOR, R. A. DE O. Avoidable maternal mortality as social injustice. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 2, p. 607–614, 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: **Tendências na Mortalidade Materna 2000-2020**. Rio de Janeiro, 08 mar. 2023. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/tendencias-na-mortalidade-materna-2000-2020/>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

GRANADO, S. *et al.* Mortalidade materna: protocolo de um estudo integrado à pesquisa Nascer no Brasil II. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 4, 1 jan. 2024.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO BANDEIRA. **Parto seguro**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hujb-ufcg/comunicacao/noticias/parto-seguro>. Acesso em: 14 jun. 2024.

KANTE, A. M. *et al.* Challenges in reducing maternal and neonatal mortality in Niger: an in-depth case study. **BMJ global health**, v. 9, n. Suppl 2, p. e011732–e011732, 1 maio 2024.

MANTOVANI, I. *et al.* Age and Type of Delivery as Risk Indicators for Maternal Mortality. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 45, n. 03, p. 134–141, 1 mar. 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Maternal mortality**. Genebra, 2017. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/maternal-mortality/?gad_source=1&gclid=CjwKCAjw1K-zBhBIEiwAWeCOFex7SEaTuCCxyYvXK4wCxa44gDbRit7vp3k2i7LSAM1oUCq9fa2ahoCd78QAvD_BwE. Acesso em: 14 jun. 2024.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Saúde materna**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-materna>. Acesso em: 14 jun. 2024.

PEDRO, C. B. *et al.* Fatores relacionados ao planejamento familiar em região de fronteira. **Escola Anna Nery**, v. 25, 1 fev. 2021.

RANZANI, O. T.; MARINHO, M. DE F.; BIERRENBACH, A. L. Utilidade do Sistema de Informação Hospitalar na vigilância da mortalidade materna no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, 9 jan. 2023.

REQUEJO, J.; MORAN, A. C.; MONET, J.-P. Accountability for maternal and newborn health: Why measuring and monitoring broader social, political, and health system determinants matters. **PloS one**, v. 19, n. 5, p. e0300429–e0300429, 2 maio 2024.

SOUZA, J. P.; BELLISSIMO-RODRIGUES, F.; SANTOS, L. L. D. Maternal Mortality: An Eco-Social Phenomenon that Calls for Systemic Action. **Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetricia: Revista Da Federacao Brasileira Das Sociedades De Ginecologia E Obstetricia**, v. 42, n. 4, p. 169–173, 1 abr. 2020.



TINTORI, J. A. *et al.* Epidemiologia da morte materna e o desafio da qualificação da assistência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 11 mar. 2022.

TRINDADE, R. E. DA. *et al.* Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. suppl 2, p. 3493–3504, 2021.